



### BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS EM AROMATERAPIA

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

**SANTOS; Erica Lopes dos <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Maria de Lourdes Nunes de <sup>2</sup>, ROQUE; Tamires Santos <sup>3</sup>, SOUZA; Aline Moraes de <sup>4</sup>**

#### RESUMO

Desde o início da humanidade, óleos essenciais (OE) extraídos de plantas e outras fontes naturais são utilizados para diversos usos medicinais na saúde humana. Sua grande aplicação é em aromaterapia, com ênfase em tratamentos psicológicos, porém, como há insuficiência de informações sobre propriedades dos OE e suas funções biológicas, o conhecimento popular leva a associação de seu uso ao conceito homeopático, associação que esse trabalho busca desmistificar. OE diferenciam-se dos tratamentos convencionais por sua maior quantidade de princípios ativos, já que são constituídos por substâncias que apresentam diversas funções químicas relacionadas a efeitos benéficos dos componentes dos OE no organismo humano, componentes que variam devido ao cultivo e o método de extração dos OE e, portanto, alteram a qualidade e aplicabilidade dos mesmos. Cada óleo possui um constituinte principal que, em sinergia com seus outros constituintes, atribuem diversas funções na aplicação final, sendo que uma das formas mais comuns de utilização é a transdução, utilizando o olfato para captar informações que são traduzidas em impulsos nervosos no cérebro. Os OE são componentes odoríferos que podem ser encontrados em diversas plantas, com prioridade para o uso de plantas frescas, pois a concentração de moléculas de OE em plantas frescas, comparada a plantas secas é 75 a 100 vezes maior (Sonia Corazza, 2015). São compostos complexos, voláteis de fragrância variável, característicos da planta de origem, e podem ser extraídos das folhas, caule, haste, casca, raízes, flores ou outro elemento constituinte da planta. São extremamente sensíveis à luz e em sua grande maioria, são opticamente ativos. São hidrofóbicos com alta solubilidade em óleos vegetais e outros ácidos graxos, éter, álcool e em grande parte dos solventes orgânicos e, no geral, OEs são constituídos por terpenos. Alguns dos óleos mais comumente usados juntamente com tratamentos medicinais são lavanda, Canela, Cipreste e Sálvia-Esclareia. O OE de lavanda possui alto teor de acetato de linalila e linalol, agindo como ansiolítico e no tratamento de dores musculares e problemas respiratórios. Os óleos de OE de canela, cipreste e sálvia-esclareia são amplamente utilizados como bactericida, anti-bactericida e antisséptico respectivamente. O uso combinado de óleos em tratamentos específicos é uma técnica comum, potencializando sua eficiência e benefícios. Em vista disso, encoraja-se o aumento de estudos científicos para alavancar o uso dos OE, tornando-os cada vez mais conhecidos e compreendidos, podendo ser introduzidos de forma mais objetiva em tratamentos clínicos e em usos pessoais.

<sup>1</sup> Centro Universitário FIEO, ericalopes0710@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário FIEO, marialourdes.noliveira@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário FIEO, tami\_grela@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Centro Universitário FIEO, aline.morais.ms@gmail.com

